

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Carolyne Victória Lopes Barbosa¹, Vitória Reis Sousa¹, Miquéias Nascimento Gonçalves¹, Cauã Melo Fernandes¹, Delfim Dias Bonfim², João Paulo Rodrigues da Silva²

¹Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: carolyne.barbosa@estudante.ifto.edu.br

²Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: delfim.bonfim@ifto.edu.br

RESUMO: A pesquisa, presente neste artigo, tem como propósito descrever a prevalência de consumo de álcool entre estudantes adolescentes e jovens, com idade entre 14 e 24 anos, e que cursam o ensino médio no município de Dianópolis/TO. Para a obtenção dos dados, aplicou-se um questionário estruturado com 22 questões referentes aos objetivos do projeto. Participaram da pesquisa 413 discentes do ensino médio dos cursos técnicos integrados em Agropecuária e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis e das escolas estaduais, nomeadamente: Colégio João D' Abreu, Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa e Escola Estadual Coronel Abílio Wolney. A pesquisa elucidou que aproximadamente um a cada quatro estudantes relataram consumo de bebidas alcoólicas, preferem bebidas fermentadas, consomem pelo menos uma vez por mês, consentido pelos responsáveis, coabitam com pai e mãe e a cada cinco consumidores de álcool três são do sexo feminino. A pesquisa evidencia, dentre outros aspectos, um consumo precoce de bebidas alcoólicas entre os adolescentes e jovens, bem como a necessidade de pesquisas e ações futuras que ampliem com abrangência e profundidade estes dados, visando subsidiar medidas de prevenção no âmbito institucional bem como municipal.

Palavras-chave: Saúde, alcoolismo, jovens e adolescentes, ensino médio, Dianópolis/TO

1 INTRODUÇÃO

As bebidas alcoólicas sempre estiveram presentes na história da humanidade, entretanto, foi a partir da produção industrial em larga escala que surgiram os problemas relacionados ao uso abusivo. A magnitude dos riscos dessa prática, assim como a influência no estilo de vida de adolescentes, que têm como modelos de identificação os adultos do convívio cotidiano. A adolescência é considerada a fase da vida de maior vulnerabilidade e exposição ao uso das substâncias psicoativas legais (LARANJEIRA *et al*, 2007).

O álcool, droga lícita e socialmente aceita, é visto pela sociedade de forma diferente das outras drogas. Por ser legalizado, o seu consumo é considerado pelas pessoas como sendo mais seguro, porém isso contribui para aumentar ainda mais as suas consequências danosas. Os efeitos prejudiciais do álcool podem estar relacionados à quantidade, à frequência, à qualidade e

à temporalidade e trazem consequências de curto e longo prazos, como acidentes de trânsito, traumatismos, atitudes agressivas, mortes acidentais, relacionamentos sexuais não planejados, problemas de saúde e sociais. Ademais, não se pode desconsiderar o fato de que os motivos que normalmente levam as pessoas ao alcoolismo bem como conduzi-las a outros tipos de vícios (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008; COSTA *et al.*, 2013).

Na adolescência o indivíduo encontra-se em um período de desenvolvimento biopsicossocial, sendo, portanto, mais vulnerável aos efeitos das drogas, incluindo o álcool. Trata-se de uma fase de potenciais comportamentos de risco, e o álcool geralmente tende a exacerbá-los, como demonstram as estatísticas. No Brasil, a venda e o consumo de álcool para menores de 18 anos são proibidos por lei, mas na prática essa lei é inoperante, não apenas por falta de fiscalização eficaz, mas principalmente, e talvez de forma mais preocupante, pela falta de conscientização e conhecimento por parte da sociedade e da própria família. Os adolescentes estão iniciando o consumo de álcool em idades mais precoces (em média aos 13 anos) e frequentemente esse início ocorre no seio familiar. Em festas e shows para adolescentes, em encontros sociais e familiares, o consumo de bebidas alcoólicas é por vezes liberado e geralmente com a convivência dos adultos. O ato de beber ajuda na socialização e na aceitação dos adolescentes em um grupo, diminui a timidez e a insegurança, facilitando contatos sociais e afetivos. Por serem inexperientes, muitos adolescentes estão sujeitos às pressões do grupo que estimulam esse hábito (BOUZAS, 2007).

O uso abusivo de substâncias psicoativas constitui um dos mais importantes problemas da saúde pública mundial. Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso indevido é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. Quando esses índices são analisados em relação à América Latina, o álcool assume uma importância ainda maior. Cerca de 16% dos anos de vida útil perdidos neste continente estão relacionados ao uso indevido dessa substância, índice quatro vezes maior do que a média mundial (LARANJEIRA *et al.*, 2007). O nível mundial de consumo de álcool em 2016 foi de 6,4 litros de álcool puro por pessoa, com idade a partir de 15 anos. No Brasil, o consumo total estimado é superior à média mundial, sendo equivalente a 7,8 litros por pessoa (CISA, 2018).

Este estudo tem como objetivo retratar a prevalência do consumo de álcool entre estudantes adolescentes e jovens que cursam o ensino médio no âmbito do município de Dianópolis, estado do Tocantins.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo foi desenvolvido no município de Dianópolis, estado do Tocantins, no ano de 2020, nas escolas de ensino médio, Colégio João D' Abreu, Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa, Escola Estadual Coronel Abílio Wolney e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis. No IFTO os participantes frequentam cursos técnicos em Agropecuária e Informática integrados ao ensino médio. Na demais instituições os participantes cursam o ensino médio regular. Foram incluídos na pesquisa estudantes do ensino médio, de todas as séries, na faixa etária de 14 a 24 anos.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado de autopreenchimento, elaborado pelos autores, através do Google forms (Google Formulário), com 22 questões referentes aos objetivos do projeto. O instrumento apresenta questões referentes ao consumo de álcool pelos estudantes do ensino médio das escolas de Dianópolis -TO e aos principais fatores associados (sociais, comportamentais, familiares, emocionais e entre outros).

A participação por parte dos estudantes foi voluntária e antes da aplicação do questionário os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos ao participar e somente responderam ao questionário os estudantes que assinaram/aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da aplicação do questionário, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, conforme Parecer nº 4.088.228.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo avaliou uma amostra representativa de 413 discentes do ensino médio dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis e das escolas de ensino médio regular da cidade de Dianópolis/TO, a saber: Colégio João D' Abreu, Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa e Escola Estadual Coronel Abílio Wolney.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos estudantes em relação aos fatores sexo, idade, coabitação e relação com as pessoas que moram.

Tabela 1: Características gerais dos discentes.

1. Sexo	n	%
Feminino	259	62,71%
Masculino	154	37,29%

2. Idade

14 anos	4	0,97%
15 anos	105	25,42%
16 anos	90	21,79%
17 anos	139	33,66%
18 anos	52	12,59%
Maior de 18 anos	23	5,57%

3. Coabitação

Pai e Mãe	250	60,53%
Apenas com pai	14	3,39%
Apenas com mãe	91	22,03%
Outros familiares?	58	14,05%

4. Relação com as pessoas que moram

Boa (com diálogo)	323	78,21%
Regular (pouco ou sem diálogo)	85	20,58%
Ruim (conflitos ou discussões frequentes)	5	1,21%

Fonte: dados coletados pelos autores.

Observa-se que deste total, 62,71% são do sexo feminino, 60,53% moram com pai e mãe e 81,84% dos discentes encontram-se na faixa etária entre 14 e 17 anos. Nota-se ainda que mais de um quinto dos entrevistados (20,58%) relataram uma relação regular (pouco ou sem diálogo) com seus pais/responsáveis.

A Tabela 2 mostra a distribuição em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, a idade que iniciou o consumo, frequência da ingestão, motivo pelo qual consome e sobre o tipo de bebida alcoólica de preferência.

Tabela 2: Distribuição da frequência do consumo de bebidas alcoólicas.

1. Consumo de bebidas alcoólicas	n	%
Sim	100	24,21%
Não	313	75,79%
2. Idade na primeira vez que houve consumo		
Menor de 8 anos	2	2,00%
Entre 8 e 12 anos	1	1,00%
Entre 13 e 15 anos	51	51,00%
Entre 16 e 18 anos	41	41,00%
Acima de 18 anos	5	5,00%
3. Idade começou a beber mais que um gole (mais do que só provar)		
Entre 8 e 12	5	5,00%
Entre 13 e 15	31	31,00%
Entre 16 e 18	59	59,00%
Acima de 18	5	5,00%
4. Frequência da ingestão		
Menos de uma vez por mês.	53	53,00%
De uma a três vezes por mês.	32	32,00%
Todo final de semana.	12	12,00%
Mais que todo final de semana.	3	3,00%
5. Motivo		

Bebo para fugir dos problemas.	19	19,00%
Bebo para interagir com a galera.	22	22,00%
Bebo para ter atitude ou coragem.	2	2,00%
Bebo porque onde moro não há opção de lazer.	2	2,00%
Bebo porque gosto do sabor da bebida.	53	53,00%
Bebo por incentivo ou exemplo na minha família	2	2,00 %
6. Bebida alcoólica de preferência		
Destilada	21	21,00%
Fermentada	79	79,00%

Fonte: dados coletados pelos autores.

Observa-se que aproximadamente um a cada quatro estudantes (24,21%) relataram que consomem bebidas alcoólicas. Destes consumidores, mais da metade (51,00%) iniciaram o consumo com idade entre 13 e 15 anos, 59,00% passou a beber mais que um gole (mais do que só provar) entre 16 e 18 anos de idade, 47,00% ingerem no mínimo de uma vez no mês, 79,00% preferem bebidas alcoólicas fermentadas e 53,00% afirmam que o motivo principal que os leva a consumir é o gosto do sabor da bebida, sendo fator influente na busca.

Estes dados obtidos, embora não evidencie o volume de álcool ingerido pelos estudantes em determinado período de tempo, corroboram com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu *Global status report on alcohol and health 2018* (um relatório sobre o consumo de álcool no mundo) em que relata que cerca de 155 milhões de jovens com faixa etária entre 15 a 19 anos beberam no último ano, o que corresponde a um percentual de 26,5% da população mundial (CISA, 2019).

No Brasil, estimativas apontam que 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos relataram consumo de álcool no último ano (semelhante ao índice mundial de 26,5%). Dados da última edição da Pesquisa nacional de Saúde do Escolar (PenSE), de 2015, mostraram que a idade média do primeiro episódio de consumo de álcool é de 12,5 anos. A pesquisa também apontou que 55,5% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental (de 13 a 15 anos), o que corresponde a nossa faixa etária no ensino médio de nossa pesquisa, reportaram experimentação de bebidas alcoólicas (CISA, 2019).

A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. O consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber excessivamente na idade adulta, em ambos os sexos. (LARANJEIRA; HINKLY, 2002 *apud* STRAUCH *et al*, 2009).

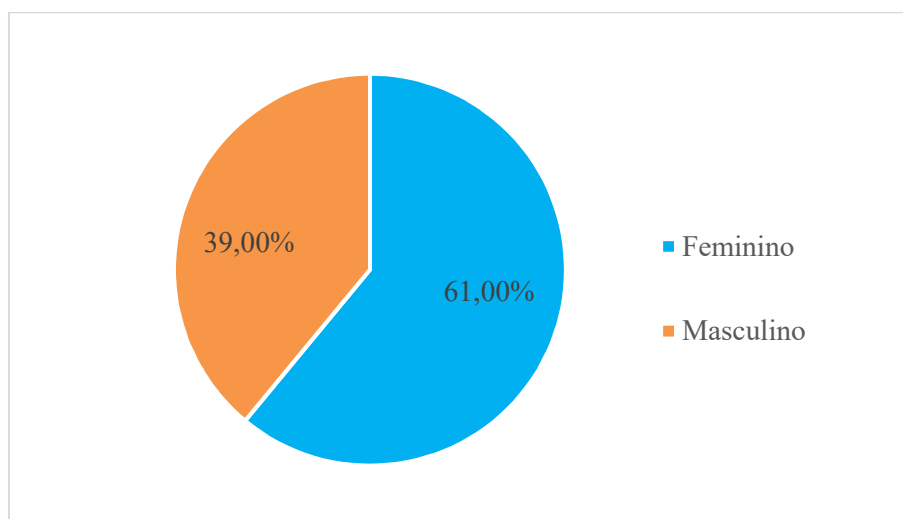
O adolescente ainda está construindo a sua identidade. Mesmo sem um diagnóstico de abuso ou dependência de álcool, pode se prejudicar com o seu consumo, à medida que se habitua a passar por uma série de situações apenas sob efeito de álcool. Vários adolescentes costumam, por exemplo, associar o lazer ao consumo de álcool, ou só conseguem tomar iniciativas em experiências afetivas e sexuais se beberem. Assim, aprendem a desenvolver

habilidades apenas possíveis com o uso de álcool e, quando este não se encontra disponível, sentem-se incapazes de desempenhar estas atividades, evidenciando uma outra forma de dependência (PECHANSKY, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que dois bilhões de pessoas no mundo consomem álcool e 76,3 milhões possuem diagnóstico de consumo abusivo. O consumo de álcool é responsável por 1,8 milhões de mortes por ano, 3,2% da mortalidade total, e 4% dos anos potenciais de vida perdidos. Um terço dessas mortes é atribuído aos acidentes e causas não intencionais (FERREIRA *et al.*, 2011).

A Figura 1 mostra a distribuição dos 100 (24,21% do total) estudantes que consomem bebidas alcoólicas por sexo. Destes, verificou-se que o sexo feminino (61,00%) foi mais prevalente. Este dado é alarmante, pois adolescentes do sexo feminino, com menor massa muscular, estresse hormonal e menor quantidade de enzimas, resistem menos ao uso do álcool (FREITAS *et al.*, 2007).

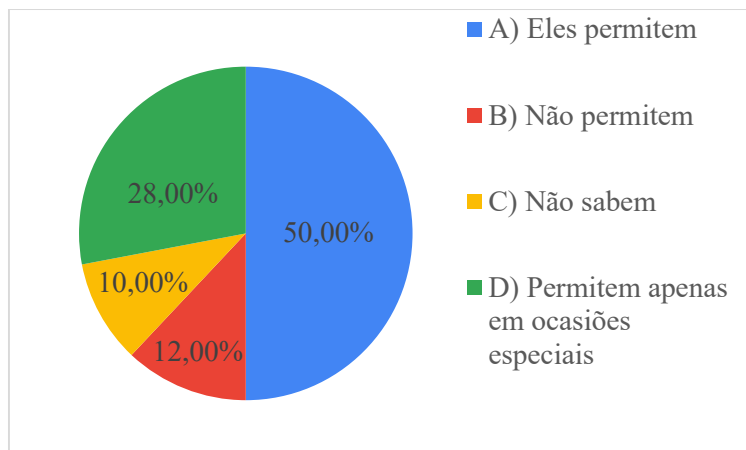
Figura 1: Consumo de bebidas alcoólicas por sexo.



Fonte: dados coletados pelos autores.

A Figura 2 mostra que a metade (50,00%) dos estudantes que relataram consumir álcool possuem consentimento ou permissão dos responsáveis

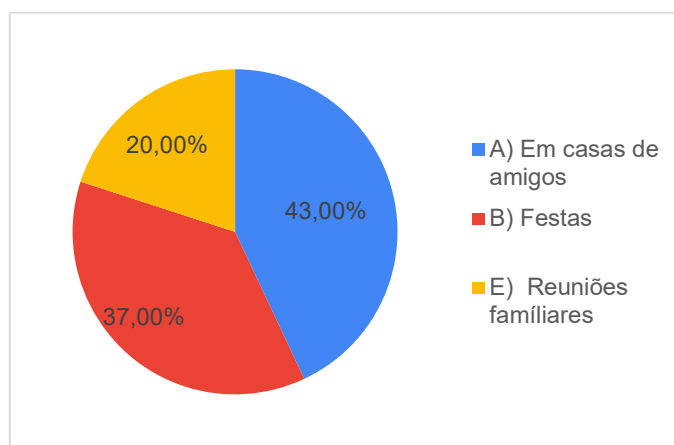
Figura 2: Permissão dos responsáveis em relação ao consumo de bebidas alcoólicas.



Fonte: dados coletados pelos autores.

A Figura 3 mostra que a casa de amigos (43,00%) e festas (37,00%) os locais prediletos para o consumo de bebidas alcoólicas. Nota-se que a cada quatro consumidores um deles consome álcool em reuniões familiares, o que reforça os dados de que os responsáveis em geral permitem tal consumo. O que reforça que o ato de beber ajuda na socialização e na aceitação dos adolescentes em um grupo, diminui a timidez e a insegurança, facilitando contatos sociais e afetivos. No Brasil, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo e a constatação de que, muito provavelmente, parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro. Os adolescentes estão iniciando o consumo de álcool em idades mais precoces (em média aos 13 anos) e frequentemente esse início ocorre no seio familiar. Em festas e encontros sociais e familiares, o consumo de bebidas alcoólicas é algumas vezes liberado e geralmente com a convivência dos adultos (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Figura 3: Locais que ingerem de bebidas alcoólicas.



Fonte: dados coletados pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados mostram que os estudantes que cursam o ensino médio no município de Dianópolis/TO aproximadamente um a cada quatro estudantes consomem bebidas alcoólicas, coabitam com pai e mãe, relataram contado precoce com o consumo de álcool, com consentimento dos responsáveis, preferem bebidas alcoólicas fermentadas, que em geral ocorre na casa de amigos e o sexo feminino mais prevalente no referido consumo.

Os estudos de prevalência, embora apresentem limitações analíticas, podem auxiliar nas estratégias de planejamento, prevenção e redução de danos. Mediante a importância da temática, se faz necessário pesquisas e medidas preventivas no âmbito institucional e de modo geral no municipal.

REFERÊNCIAS

BOUZAS, Isabel. O Álcool. **Adolescência & Saúde**, v.4, n.4, editorial, 2007.

CAVALCANTE, M.B.P.T.; AVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery RevEnferm**, v. 12, n. 3, p. 555-59,2008.

Estatísticas Mundiais de Saúde 2018. Centro de informações sobre saúde e álcool (CISA), 2018). Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/122-estatisticas-mundiais-de-saude-2018> . Acesso em: 11 nov. 2020.

COSTA, M.C.O. *et al.* Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de associados. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 25-32, 2013.

FERREIRA, Luciano Nery *et al.* Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2011; 27(8):1473-1486, ago 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/03.pdf> Acesso em: 11 nov. 2020.

FREITAS, Isabel Carmen Fonseca *et al.* Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n.3, p. 6-17, 2007.

Juventude e álcool: cenário atual. **Centro de informações sobre saúde e álcool (CISA)**, 2019. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LARANJEIRA, Ronaldo R, PINSKY, Ilana. **O Alcoolismo**. 5ed. São Paulo: Contexto; 1998.

LARANJEIRA, Ronaldo *et al.* **Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1, p. 14-17, maio 2004 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=pt&nrm=iso . acesso em 06 de set. 2020.

STRAUCH, Eliane Schneider *et al.* Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Rev Saúde Pública**. 2009;43(4):647-55. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2009.v43n4/647-655> . Acesso em: 11 nov. 2020.